

MINI-HISTÓRIAS: UMA DOCUMENTAÇÃO POTENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMILA XAVIER VIEIRA¹; ELISA DOS SANTOS VANTI²:

¹*Universidade Federal de Pelotas – camila.x.vieira89@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – elisa_vanti@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte proporcionado pelo estágio de docência compartilhada na educação infantil na disciplina “Prática Educativa IX” do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, desenvolvido na turma do maternal 2A integral, no turno da manhã, na Escola Municipal de Educação Infantil José Lins do Rego, localizada no bairro Cruzeiro, no município de Pelotas - RS.

Nosso objetivo visa demonstrar como as mini-histórias são ferramentas incríveis para proporcionar visibilidade ao processo de aprendizagem das crianças. Essas mini-histórias documentam momentos importantes, facilitam a comunicação entre educadores e pais, e permitem que as crianças acompanhem seu próprio progresso. Além disso, a narrativa é uma forma poderosa de aprendizado, promovendo o desenvolvimento da linguagem, empatia e criatividade. Dessa maneira, constroem-se memórias valiosas e fortalece-se o processo educativo.

Para fundamentar teoricamente essa reflexão, nos baseamos nos autores CONTE (2022) e FOCHI (2019a, 2019b).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A abordagem metodológica adotada neste trabalho baseia-se em observações participativas e registro de mini-histórias durante o estágio de docência compartilhada na Escola Municipal de Educação Infantil José Lins do Rego. Foram utilizados métodos qualitativos para coletar e analisar dados, focando no processo de aprendizagem das crianças

Durante as manhãs, as estagiárias acompanharam a interação das crianças com os contextos propostos, registrando suas ações, interações e reações em diferentes situações pedagógicas. As mini-histórias foram documentadas por meio de anotações diárias e fotografias, capturando momentos significativos do dia a dia das crianças. Esses registros foram posteriormente analisados para identificar padrões de aprendizado.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, utilizando técnicas de análise de conteúdo para identificar temas recorrentes e insights sobre o impacto das mini-histórias no processo de aprendizado das crianças. Essa metodologia permitiu uma compreensão aprofundada do papel das mini-histórias no contexto educativo, evidenciando sua importância como recurso pedagógico na educação infantil.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Fochi (2019a, 17p): “É exatamente na busca por formas de comunicação mais sensíveis ao mundo das crianças que surgem as mini-histórias”. A sensibilidade das professoras na Educação Infantil, destaca a importância de capturar poeticamente as vivências de bebês e crianças. A comunicação eficaz e a formação docente são essenciais, evitando que a documentação se torne apenas uma obrigação burocrática.

As mini-histórias surgem como uma estratégia pedagógica que valoriza as experiências infantis, permitindo que sejam compartilhadas e reconhecidas tanto na educação básica quanto no ensino superior na formação de professores. Elas são construídas a partir de observações do cotidiano, refletindo as aprendizagens das crianças e contribuindo para a documentação pedagógica. De acordo com Elaine Conte:

O ato de educar somado ao de fazer registros (textuais, visuais, fotográficos), da própria práxis e anotações do cotidiano escolar, vivenciando o diálogo no encontro amoroso com o outro e na transformação constante da realidade paradoxal, não se constitui uma tarefa fácil, mas é a linha de investigação desse trabalho conjunto no campo da Educação Infantil. (CONTE, 2022, 16p)

O papel dos educadores é interpretar e narrar as experiências das crianças, promovendo um olhar atento e respeitoso sobre suas vivências. Essas narrativas não apenas registram memórias pedagógicas, mas também repositionam adultos e crianças em seus papéis na escola da infância, fortalecendo um compromisso ético com a educação.

Fazer registros na forma de mini-histórias durante o estágio de docência é fundamental, pois essa prática permite que as futuras educadoras reflitam criticamente sobre suas experiências e as vivências das crianças. As mini-histórias não apenas documentam momentos significativos do cotidiano escolar, mas também capturam a essência das interações e aprendizagens, proporcionando um olhar mais profundo sobre o processo educativo. Essa abordagem estimula a sensibilidade das estagiárias em relação às singularidades de cada criança, promovendo um ambiente de respeito e diálogo. Além disso, as mini-histórias servem como ferramentas de análise e discussão, favorecendo a construção de uma prática docente mais consciente e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

A mini-história “Caça ao Tesouro!!” surgiu de um momento que as crianças estavam brincando livremente pelo pátio naturalizado da escola e encontraram um buraco em um tronco. Já a mini-história “Medições!!”, foi a partir das investigações dos objetos do contexto investigativo “Vamos medir e pesar?”

Caça ao Tesouro!!

Camila Vieira

Em uma manhã no pátio da escola, Miguel, Eduardo, Davi, Christopher, Mariah, Cecília e Maria Flor, correndo pelo pátio encontraram uma árvore com um oco no tronco, e surgiu uma aventura de caça ao tesouro. Davi então falou: "Vamos procurar o tesouro do pirata!" Christopher pegou um graveto foi investigar dentro do oco e disse: "Aqui não tem nada, vamos procurar em outro lugar." Cecília apontou para perto de um arbusto e então Mariah, Maria Flor e ela foram investigar e começaram a cavar. E assim as crianças seguiram brincando e se divertindo em seu faz de conta!



Medições!!

Camila Vieira

Maria Flor pegou uma das fitas métricas, olhou para a Lorena e disse: "Deixa eu ver o teu tamanho?". Lorena concordou e ficou parada na frente da Maria Flor para a Maria Flor medir ela. Quando a Maria Flor terminou de medir a Lorena, a Lorena falou "Agora a minha vez, vira de costas!", Lorena mediu a Maria Flor e disse: "Tu é maior que eu."



Mini-Histórias: (A) Caça ao Tesouro!! e (B) Medições!!

Os resultados obtidos a partir das observações e registros das mini-histórias demonstram a eficácia dessa abordagem no contexto da educação infantil. Conforme Paulo Sergio Fochi:

A partir de uma breve narrativa imagética e textual, o adulto interpreta esses observáveis de modo a tornar visíveis as rapsódias da vida cotidiana. Essas rapsódias são fragmentos poéticos, portanto sempre episódicos, que, quando escolhidos para serem interpretados e compartilhados, ganham valor educativo, tornam-se especiais pelo olhar do adulto que acolhe, interpreta e dá valor para a construção de uma memória pedagógica. (FOCHI, 2019b, 231p.)

As mini-histórias revelaram não apenas o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, mas também aspectos emocionais e sociais fundamentais para o crescimento integral.

A análise das mini-histórias destacou avanços significativos na capacidade das crianças em resolver problemas, reconhecer padrões e desenvolver pensamento crítico. Situações registradas nas histórias evidenciaram momentos em que as crianças foram desafiadas intelectualmente e conseguiram encontrar soluções criativas, mostrando um crescimento constante no raciocínio lógico.

As interações registradas durante atividades físicas e brincadeiras mostraram melhorias na coordenação motora fina e grossa das crianças. A documentação desses momentos permitiu identificar progressos na habilidade de manipulação de objetos e na execução de movimentos complexos.

As mini-histórias também capturaram instantes de interação social e emocional, evidenciando a evolução na empatia, na capacidade de compartilhar e na cooperação entre as crianças. Essas narrativas mostraram como o ambiente

educativo promoveu a formação de vínculos afetivos e a construção de uma comunidade de aprendizagem.

As mini-histórias facilitaram a comunicação entre educadores e pais, proporcionando uma visão mais clara do progresso das crianças. Relatos frequentes e detalhados ajudaram os pais a se envolverem mais ativamente na educação de seus filhos, reforçando a parceria entre escola e família.

As mini-histórias permitiram que as crianças vissem seu próprio desenvolvimento ao longo do tempo. Ao revisitar essas narrativas, elas puderam reconhecer suas conquistas e desafios, promovendo uma maior auto-reflexão e autoconhecimento.

Em discussão, fica evidente que o uso das mini-histórias como ferramenta pedagógica não só documenta o desenvolvimento infantil de maneira abrangente, mas também fortalece a prática educativa ao engajar todos os envolvidos no processo. A riqueza de detalhes e a personalização desse método proporcionam uma visão holística do crescimento das crianças, possibilitando intervenções mais precisas e eficazes por parte dos educadores.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONTE, ELAINE. **Experiências formativas com mini-histórias:** pesquisas contemporâneas / Elaine Conte, Cristiele Borges dos Santos Cardoso. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

FOCHI, Paulo. As mini-histórias como um conceito de narrativa pedagógica. In: FOCHI, Paulo Sergio (org.). **Mini-histórias:** rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil - OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019a.

FOCHI, Paulo Sergio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico:** o caso do Observatório da Cultura Infantil–OBECI. Doutorado em Educação. Área: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019b.